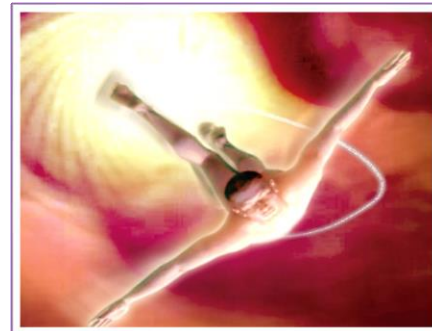


# BOLETIM VIAGEM ASTRAL

## GRUPO “AVENTURAS ALÉM DO CORPO”

Número 5

Fevereiro / 2018



*Quando meu corpo dorme  
aqui, eu acordo lá...*

Caro leitor,

Nesta edição do nosso boletim informativo falo sobre universalismo, temos a transcrição de uma entrevista com Déborah Sachs, instrutora do Instituto Monroe, comento sobre a personalidade de Waldo Vieira, minhas impressões do livro Viagem Espiritual e muito mais.

Boa leitura! 😊

### Veja nesta edição

- Artigo: Espiritualismo Universalista
- Entrevista com Déborah Sachs
- Perguntas e respostas
- Livro em foco: Viagem Espiritual
- Personalidade do mês: Wando Vieira
- Dicas da Web

### Deseja colaborar?

Entre em contato pelo e-mail:  
**[buenoalexei@gmail.com](mailto:buenoalexei@gmail.com)**

Dica de site:

[mestresanakhan.com.br](http://mestresanakhan.com.br)



### ARTIGO EM DESTAQUE

## ESPIRITUALISMO UNIVERSALISTA

*Por Alexei Bueno*

Segundo a Wikiédia o Universalismo é uma crença na qual todos os homens estão destinados à “Salvação Eterna”, em virtude da Bondade de Deus e que existe um Deus Único para todos os povos, independente de Religiões.

Ainda no mesmo verbete encontramos que o termo também tem vários entendimentos, a depender da corrente de pensamento ou raciocínio de quem o estuda. Para citar um exemplo, aqui no Brasil é muito comum a referências ao “espiritualismo universalista”, que se trata de uma corrente filosófica ou um paradigma que diz que cada indivíduo, ao invés de aderir, com exclusividade a um determinado sistema (ou movimento) de crenças e doutrinas faria sua própria síntese ou resumo pessoal a partir das diversas correntes existentes e inclusive às demais expressões culturais da humanidade, a exemplo da arte, da filosofia e da ciência em geral.

Penso que a maioria dos praticantes e estudantes

de Viagem Astral tende ao passar do tempo a terem uma visão espiritualista universalista, levando em consideração o fato de que do lado de lá, no plano astral ou espiritual, iremos nos deparar com consciências (ou espíritos) de todas as culturas e linhas filosóficas-religiosas existentes no planeta de modo que se desejarmos uma melhor interação e aprendizado penso que o posicionamento universalista seja o melhor caminho.

Acredito que ter um posicionamento universalista não é realizar uma mistura mística, colcha de retalhos ou fazer uma “salada esotérica” como muitos dizem, mas sim realizar uma “síntese universalista” pessoal de modo a unir o que há de melhor em cada linha, numa somatória sadia ao ponto de expandirmos nossa consciência íntima sem tolher nossa visão para algo único, mas sim com a certeza de que a Verdade não está em nenhum lugar específico, evitando desta forma o consumo de “pacotes prontos” em forma de dogmas que não podem ser questionados ou de uma fé que não possa ser racionalizada e comparada.

Certa vez ouvi em uma palestra o palestrante dizer que o ponto de vista é sempre a vista de um ponto. Seguindo este raciocínio penso que a evolução é maior quando há a liberdade de pensamento e a coragem em realizar uma busca que não se limite em apenas uma crença, um único ponto de vista ou formato.

Uma postura universalista nos chama também para a responsabilidade de treinarmos nosso “crivo do discernimento” de maneira a assimilarmos o que há de bom em cada linha e dispensar o lado pessoal, humano e “egóico” que naturalmente sempre existirá e persistirá em tudo.

Universalismo relaciona-se com: o ecumenismo (unidade entre as religiões), o pluralismo religioso (considerar as diversas religiões existentes como algo necessário às diversas pessoas e culturas), o holismo (sistema que entende que um todo determina como se comportam as partes), a transdisciplinaridade/interdisciplinaridade (que busca o entendimento do mundo a partir do estudo de diversas disciplinas e suas correlações, proporcionando uma maior abertura ao conhecimento).

Aristóteles afirmava um pensamento universalista quando dizia que o todo é maior do que a soma das suas partes, demonstrando que o melhor realmente ocorre quando olhamos para a diversidade ou para os diversos ângulos de uma realidade que é complexa ou invés de colocarmos verdadeira “tapas conscienciais”, a exemplo às tapas colocadas cavalos para que os mesmos olhem e caminhem apenas para uma única direção.

O Universalismo se opõe ao “sectarismo”, palavra que nos remete as pessoas apegadas a apenas um único ponto de vista. Pessoas que se acham detentoras da verdade, mesmo sabendo que o Universo é infinito, estreitando a visão, como se a Verdade tivesse ou necessitasse de um dono.

Seguindo este raciocínio concluímos que há diversos caminhos para atingirmos a evolução espiritual e com relação a isto lembro de uma frase do livro “O Poder das Luzes e das Cores – Viagem azul para fora do corpo” de Zueli Leal, que li em minha adolescência, que diz que “todos os caminhos nos levam ao centro”. É justamente isto que nos remete o universalismo, não apontando um caminho único que nos salvará, mas sim nos lembrando de que o Universo é deveras complexo para que algum ser humano ou entidade possa nos dizer que este ou aquele caminho seja o correto, o melhor ou mesmo o único correto.

O seriado de ficção científica Star Trek (ou Jornada nas Estrelas, no Brasil) do qual sou fã, nos demonstra o universalismo no momento em que na cultura do personagem Vulcano chamado Spock é comentado a filosofia da “diversidade infinita em combinações infinitas”, guardando neste conceito a noção da variabilidade ilimitada de nosso Universo. Assim como Gene Roddenberry (que é o criador da série) imagino que, hipoteticamente falando, qualquer ser extraterreno que dominou a capacidade tecnológica de viagens interestelares não poderia ter um pensamento diferente deste.

Revelam-nos afinidade com o espiritualismo universalista pesquisadores e projetores conscientes como Wagner Borges, Luiz Roberto Mattos, Saulo Calderon e muitos outros que não promovem uma verdade única mas sim uma realidade única existente por de trás de toda aparente diversidade.

Ser espiritualista universalista é enxergar a unidade existente por de trás da doutrina espírita, do Hinduísmo, da Projeciologia, do Budismo, da Umbanda, da Teosofia, do esoterismo etc., sabendo que há no universo algumas leis que são naturais e imutáveis tais como o karma, a reencarnação, a existência do espírito reencarnante que existe antes da formação do corpo físico e continua sua caminhada após o descarte do mesmo, mantendo estes conceitos em consideração em diversos lugares, contudo sem que haja “concorrência” entre eles.



Entrevista com **Déborah Sachs**, instrutora do Instituto Monroe transcrita do site:

[http://www.portalmonroebrasil.com/sps\\_entrevista.html](http://www.portalmonroebrasil.com/sps_entrevista.html)

### **O que você definiria como forma-pensamento?**

DB - É assim: pensou, plasmou. Está ali! E a coisa não é por aí. Você tem de estar defendido, aberto para a experiência, para os objetivos que você tem. É preciso ter-se objetivos no que se faz, e nas experiências fora do corpo isto não muda. Quando a pessoa não tem objetivos, ela não vai a lugar nenhum. Ela pode ter até experiências das quais se arrependa de ter tido. Porque não está preparada. Quer dizer, somos nós mesmos que criamos as amarras.

### **Há pessoas que estudam e praticam as EFCs que se preocupam muito com a possibilidade de encontrar espíritos "ruins", obsessores, etc. Como o Instituto Monroe vê isto?**

DS - É...como anular isto? Quero dizer, isto que o pessoal narra, encontros com figuras vampírescas, obsessoras ou o que quer que seja...O Instituto trabalha muito com isto, através do trabalho Anulação de Influências Negativas.

### **Você fala aí em anulação. Então, pelo que a gente pode entender, a questão não é o que normalmente se coloca normalmente, que é a coisa de o que fazer quando encontrar companhia indesejáveis. Pelo que se vê o trabalho de vocês é não encontrar...**

DS - É não encontrar! É prevenir, montar o roteiro, desenhar o objetivo e aí a coisa vai, flui. Literalmente a pessoa flui e contorna. O que quer que de negativo, por acaso, venha ao encontro dela, simplesmente passa, não a encontra. Porque o padrão energético da pessoa então é outro. Ou seja, ela não tem mais sintonia com aquele padrão ruim que, então, passa ao largo. Porque na vida física, quando a gente está andando nas ruas, passa do lado de ladrão, de assassino, de bandido, de tudo quanto é coisa ruim que pode existir. Mas aquilo não atinge a gente quando não está sintonia. No momento em que você se prepara para sair do corpo e pensa ih!, eu vou lá...será que eu vou ver isto, será que eu vou ver aquilo?, você já está se programando para se encontrar com aquele padrão de energia.

### **É notável o fato de como se fala em obsessores nos grupos de discussão sobre EFCs. Isto seria uma forma de se harmonizar com eles, não seria?**

DS - Exatamente, uma forma de se harmonizar, de se colocar na mesma sintonia. Então a gente tem como não entrar naquela sintonia, como escolher com o que vamos nos sintonizar. Em termos de energia, a coisa é diferente do físico. Na física diz-se que os opostos se atraem, não é? E energia não é assim. Em energia são os semelhantes que se atraem. Se a pessoa está em faixa energética baixa, vai atrair semelhantes na mesma faixa energética. Se está em uma faixa energética já mais sutil, com outros objetivos, outros conceitos, outras razões de ser, vai também atrair para a sua faixa energética o mesmo tipo de indivíduos que vibram em harmonia com essas energias mais sutis. Durante o trabalho no Instituto Monroe é feito um trabalho de corte de padrões indesejáveis e pré-conceituados. Veja bem, o preconceito, pré-conceito, é um conceito que a pessoa assume antes de qualquer exame da questão, antes de qualquer reflexão sobre ela. Então o trabalho é muito em cima de que padrão eu quero e que padrão eu não quero, qual é o conceito que eu tenho certo, definido, e qual é o conceito que eu tenho assim...mais aberto, soltão, entende? E lembrando sempre: nós somos aquilo que acreditamos ser. Isto é um fato.

### **Você vai se harmonizar com aquilo e atrair, é isto?**

DS - Mas isso é um fato! Você pode ver N exemplos disso. Muita gente não come manga se for tomar leite, porque acredita que faz mal. Hoje em dia as pessoas pensam que a mistura dá dor de barriga. Antigamente dizia-se que matava! E a gente sabe a origem disso! Foi no tempo dos escravos, quando o leite era um artigo muito caro, mas a manga podia ser encontrada em qualquer canto. Como o senhor de escravos queria economizar o leite, e como os escravos comiam com facilidade muita manga, ele colocava essa crença nos escravos, para economizar o leite! Esses princípios — somos o que acreditamos ser e semelhante atrai semelhante — são muito importantes. Durante meu workshop nós trabalhamos isto intensamente e profundamente.

### **A experiência fora do corpo é um aspecto que pode acontecer em meio a um todo, certo?**

DS - Na minha maneira de pensar — veja bem, na minha maneira, de Déborah — expansão da consciência é a mesma coisa que viagem astral. Porque a consciência não está no corpo. Não se define consciência como estando dentro do corpo.

### **Ela não é localizada...**

DS - Não é. A física quântica já foi bem clara quanto a isto. Consciência não se define. Nunca ninguém definiu o que é consciência. Você define aspectos, utilização, as formas como ela pode se apresentar numa determinada situação, podemos deduzir consciência, mas não dizer o que é consciência. A definição clássica é saber com. Isso não tem um pingão de sentido pra mim. Na minha página na Internet, eu coloquei

não exatamente uma definição, mas uma explicação sobre consciência. Porque a gente precisa saber o que é que vamos expandir, né?

### **E como você explicaria a consciência?**

DS - A consciência não está na gente. Nós é que estamos na consciência. Ela é tão maior do que a gente, que somos nós que estamos nela, e não ela na gente.

### **De certa forma nós somos consciência, né? O próprio corpo físico é consciência...**

DS - Nós somos consciência, estamos na consciência, e o corpo faz parte da consciência. Mas no momento em que você expande, você percebe que está muito além dos limites do seu corpo físico. Portanto, o que é isso que ultrapassa todos os limites físicos, e que você encontra nas mais variadas histórias, desde priscas eras? Não é de hoje que existe a expansão da consciência. Sempre existiu. A diferença é que hoje está na moda...As experiências fora do corpo talvez sejam uma das formas de se explicar o que é a expansão da consciência.

### **E como foi que começou essa coisa da sua busca pelo estudo da consciência, a prática com esses estudos, as experiências fora do corpo...Você começou a ter essas experiências desde cedo?**

DS - Eu praticamente nasci saindo do corpo. Desde sempre vivendo outras realidades espirituais. Então me colocaram em colégio de freiras E as freiras falavam essa menina tem o diabo no corpo! [risos], quer dizer, fui expulsa, né? Porque quando a coisa apertava eu saía do corpo. Sabe como é, meu pai tinha origem italiana, era militar. Minha mãe, de origem açoreana e galega, era filha de militar. Família dominante, sabe como é. Então, quando a coisa apertava, eu saía do corpo.

### **E como é que ficou essa facilidade de sair do corpo? Permaneceu durante toda a sua vida, até a idade adulta, ou houve alguma interrupção?**

DS - Nenhuma interrupção. Nenhuma. O que houve foi um aprofundamento na parte espiritual. Em relação às dimensões espirituais, que eu antes não entendia. E então quis entender mais sobre elas. Então uma vez eu assisti a uma palestra do Divaldo [Divaldo Franco, renomado médium e escritor espírita] em que ele narrou que trabalhava em uma repartição pública e atendia muita gente. Ele às vezes conversava com uma pessoa, e a funcionária, colega dele que trabalhava ao lado, dizia: — Aí não tem ninguém, Divaldo... Ele ficava muito, muito aflito e dizia à colega: — Faça o seguinte: quando eu for atender alguém, aí por favor me diga se a pessoa está ali mesmo ou se abriu-se um campo dimensional e eu entrei em outro plano. Ou qualquer coisa do gênero. Porque ele já não sabia mais dizer quando a pessoa estava ali mesmo, fisicamente, ou não. E eu vivi coisas parecidas. Eu via as pessoas surgirem em plena luz do dia. Elas me traziam mensagens, coisas assim. E eu não sabia como



lidar com aquilo. A coisa começou a me atrapalhar, a dificultar um pouco a minha vida.

**Bem, então você procurou vários caminhos, para se situar. E como foi que você foi bater lá no Instituto Monroe? Quando foi que você ouviu falar do Robert Monroe e do Instituto?**

DS - Eu participo da Federação Médico-Espírita, lá de São Paulo — como pesquisadora — e estava lá, participando de um congresso. Então conversei com alguém a respeito dessas minhas "saídas fora do corpo" , porque hoje eu estou redefinindo como expansão da consciência. E u acho essa colocação mais coerente com a minha forma de vivenciar a coisa. E essa pessoa me perguntou se eu conhecia o trabalho do Monroe. E eu nunca tinha ouvido falar nele. Aí ela me apresentou o trabalho do Monroe, e eu descobri que ela era daqui do Rio de Janeiro, uma americana que vivia aqui. E quando voltamos ao Rio ela me deu o livro pra ler.

**E, na prática, como é que começou o seu trabalho no Instituto Monroe?**

DS - Bem, eles haviam entregado o fichário. Eu li, achei que tinha tudo a ver comigo, que era tudo o que eu queria fazer, e minha formação "sem querer" batia com aquilo tudo. É coisa de sincronicidade mesmo. Acho que quando a pessoa está pronta a oportunidade realmente surge, né? E eu tinha trabalhado nesse sentido a vida toda. Todos os cursos que eu havia feito levaram o pessoal do Instituto, e a mim mesma, a perceber que eu era indicada para o trabalho que o Instituto estava pedindo. Havia ainda dezoito livros que eu deveria ler. Desses aí eu já havia lido treze, de modo que só me faltavam cinco...Pra você ver, havia mesmo uma sincronicidade. Eu li então os cinco livros que faltavam. O convite foi em fevereiro, e em maio eu fui para os Estados Unidos fazer o curso. Foram onze dias lá, durante os quais eles trabalham a capacidade da pessoa reagir a níveis profundo estresse, como administrar situações vindas assim de repente, como que do nada. Tem de haver um grande poder de improvisação. Você só tem um ponto, e tem quinze minutos para prepará-lo e apresentá-lo. A exigência nas provas escritas é também muito grande, As provas escritas eram verdadeiras mini-apostilas, com umas dez páginas, mais ou menos, parte descritiva, parte múltipla escolha, tudo misturado. São necessários também bons conhecimentos em Psicologia, em Neurologia, etc. Por isto eu acho que eles devem mesmo exigir uma formação sólida, com mestrado, etc.

Vejam uma entrevista de Deborah Sachs no programa do Jô em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dzbTrSiPd5w>

### **Queria saber se demora para conseguir uma projeção astral.**

Vejo em nossa comunidade do Facebook (Viagem Astral – Aventuras além do corpo) muitos jovens querendo a todo custo e no menor tempo possível obter uma viagem astral. Curiosamente vi semana passada um título de um livro semelhante a “Faça uma Viagem Astral em 20 dias”... Normalmente brinco com esta questão dizendo que trata-se de “fast food projetivo”, ou seja, da necessidade de obter o mais rápido possível uma projeção astral, sem porém dedicar muito tempo para ler livros sobre o assunto ou mesmo assistir palestras.

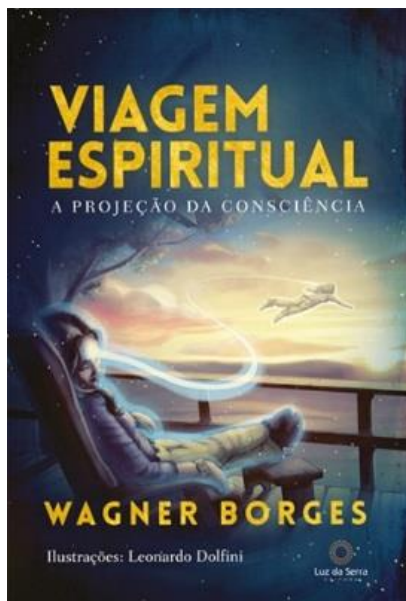
Irei em seguida explicar mais detalhadamente minha opinião sobre a cobrança do tempo relacionado a estas questões extrafísicas ou espirituais.

Fast-food é o nome dado ao consumo de refeições que podem ser preparadas e servidas em um curto intervalo de tempo, ou seja, são comidas prontas das quais você não “perde” o tempo com a compra dos ingredientes, preparo etc. Pois bem, considero que comentei acima e também esta ânsia projetiva de “fast-food projetivo” justamente pela proposta de por exemplo em vinte capítulos prometer para a pessoa o desenvolvimento da capacidade de realizar um desprendimento extrafísico voluntário e consciente. Agora vamos pensar um pouco e questionar: será mesmo possível adquirir uma capacidade espiritual em alguns dias, meses ou capítulos? Será que a Natureza dá saltos? Será que é possível mensurar um tempo para aprendermos e vivenciarmos uma projeção astral?

Penso comigo: quantas encarnações foram necessárias para que possamos por exemplo dominarmos nossos processos mentais de raciocínio? Comparativamente quantas serão necessárias para dominarmos nossas energias e conseqüentemente nosso corpo astral ou psicossoma? Eu não teria respostas para estas perguntas. Sei que temos dentro de nós algumas capacidade já conquistada e outras em estado latente de maneira que para algumas pessoas três meses de treinamento já são suficientes para algum nível de sucesso, mas mesmo contando com isto pessoalmente prefiro não ter de cumprir um cronograma ou ter em mente uma meta para que em determinado tempo possa obter determinado resultado.

De metas e prazos chega os compromissos e trabalhos que normalmente estamos submetidos no plano físico. Para o astral me empenho em estudos, práticas e aproveito as vivências quando as obtenho. Sem pressão do tempo, que na minha opinião pode até mesmo ter o efeito contrário.





A imagem desta capa ao lado é a da mais nova edição do livro “Viagem Espiritual – A projeção da consciência”, de Wagner Borges. Livro este muito esclarecedor que conta com 288 páginas repletas de ilustrações realizadas por Leonardo Dolfini.

Livro este que recomendo a todos, mas principalmente aos iniciantes por dois motivos: primeiramente por abordar o assunto em uma linguagem direta, didática, simples e universalista e segundo pelas belíssimas ilustrações que exemplificam de uma maneira artística fenômenos tais como as diversas formas de saída do corpo, assédio, assistência extrafísica e muito mais.

As figuras nos demonstra a realidade extrafísica sem dificuldade de entendimento, sendo muito didática e bonitas de se ver. Ao ler este livro passando pelas imagens me imagino assistindo a um filme tamanha experiência proporcionada por uma leitura colocada também em um formato visual.

Com este livro o leitor irá aprender temas tais como os veículos extrafísicos, os planos sutis, cordão de prata, cosmoética, sensações projetivas, chacras e muito mais.

O livro também é recheado de textos inspiradores, mediúnicos e técnicos. Como diz o ditado popular: “uma imagem vale mais que mil palavras”. Este fato fica evidenciado neste belo trabalho do professor Wagner Borges.

Alexei Bueno



Humano”

Waldo Vieira, médico (12/04/1932 – 02/07/2015) é um dos pesquisadores mais antigos no Brasil das experiências fora do corpo. Seu livro mais conhecido é um tratado que chama-se “Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano”. Outro interessante livro de diário projetivo escrito por Waldo chama-se: “Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo

Humano”

É projetor consciente desde os 9 anos de idade, foi presidente do IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – e membro das principais instituições internacionais e nacionais de pesquisa do parapsiquismo.

Waldo escreveu diversos tratados e criou uma nova ciência, chamada Conscienciologia na qual dentro da mesma existe uma subdivisão denominada “Projeciologia” que estuda justamente as projeções da consciência (viagem astral, projeção astral, desdobramento, etc.)

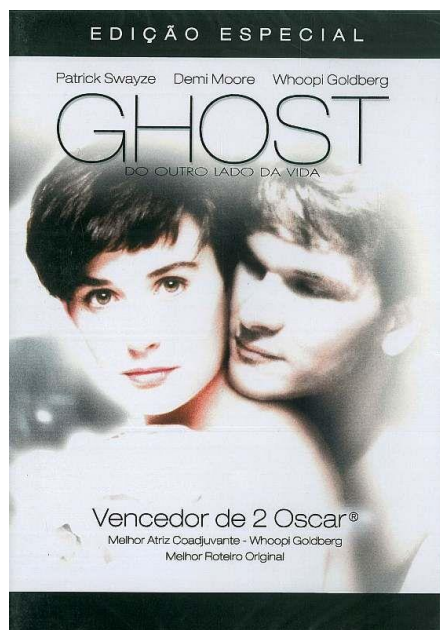
Apesar de sua ciência não ser aceita nos meios acadêmico Waldo criou todo um dicionário de termos técnicos para todos os estudos que envolve a Consciência (ou espírito humano).

Antes de trabalhar como pesquisador independente participou do Espiritismo como médium, psicografando diversos livros, inclusive com uma longa parceria com Chico Xavier. Rompeu com o espiritismo quando percebeu que não havia lá terreno para a pesquisa e livre expressão de suas ideias, principalmente relacionadas a projeção astral. Residiu no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), localizado no bairro Cognópolis (também apelidado de Cidade do Conhecimento ou Bairro do Saber) em Foz do Iguaçu. Entre outras atividades, se dedicava à produção da Enciclopédia da Conscienciologia e dicionários relacionados ao tema.

Waldo Vieira sofreu um AVC em 25 de junho de 2015, vindo a falecer em 2 de julho de 2015, aos 83 anos, no hospital Ministro Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu.

Mesmo atualmente Waldo é considerado por muitos um dos maiores paranormais da atualidade. Para a pessoa que gosta de estudar o tema das projeções (e da consciência) sob um prisma mais técnico, mais metódico e recheado de novas terminologias recomendo os livros e institutos existentes em diversas localidades do país.

### Ghost: Do outro lado da vida (título original: Ghost. 1990)



Este filme é um clássico dos filmes espiritualistas! Vale a pena recordar e indicar aos mais jovens que não assistiu. Lançado em 1990 é um filme de qualidade, haja visto que foi indicado a cinco Oscars.

Na história temos um casal apaixonado (Sam e Molly) no qual infelizmente por ocorrência de um assalto ocasionou o desencarne por assassinado de um deles, porém por ser um desencarne abrupto Sam fica desorientado e vinculado ao plano físico. A partir daí desenrola-se toda a história do filme, mostrando sob uma perspectiva extrafísica a vida fora do corpo do namorado desencarnado.

Neste filme há cenas relacionadas à mediunidade (psicofonia), à clarividência e a interferência dos desencarnados para com o plano físico e demonstra que o amor verdadeiro supera a barreira da morte física.

Naturalmente que por ser um filme há determinados exageros, principalmente relacionado da interferência do espírito para com a matéria. Não que seja algo impossível de ocorrer, sabemos inclusive que com o fenômeno do ectoplasma juntamente com médiuns devidamente treinados para esse fim é possível que isto ocorra, mas não com a facilidade com que é demonstrada no filme. Se assim fosse fácil a atuação de espíritos no plano físico estaríamos fritos.

Certa vez li uma crítica do filme dizendo que se a pessoa no plano espiritual pode atravessar paredes e portas por que não atravessar o chão que anda ou a cadeira que senta... Penso que a explicação mais racional para este fato seja o condicionamento psicológico. Mesmo quando projetados extrafísicamente estamos naturalmente acima do solo, pois ninguém normalmente estaria mentalmente interessada ou motivada em penetrar o solo do planeta, mas é comum em uma experiência fora do corpo atravessarmos a parede do quarto, portas etc. Muitos até tentam abrir uma maçaneta e descobrem que não conseguem interagir com a matéria física quando fora do corpo.

Em minhas experiências projetivas na maioria dos casos eu não realizo exatamente uma caminhada quando fora do corpo mais sim algo como deslizo ou flutuo, haja visto que do lado de lá não estamos sob a influência da gravidade como aqui, conforme comentei mais detalhadamente em meu artigo sobre "volitação

extrafísica". Pena que neste filme não são mostradas cenas de volitação, como em outros que já assisti.

Uma das cenas mais interessantes que me lembro foi a do encontro do protagonista assassinado com uma outra pessoa em perturbação no plano extrafísico. Tal pessoa desencarnada e perturbada poderia muito bem ter o papel de obsessor. A aparência pelo menos era de um obsessor, mas não no sentido como temos atualmente nos filmes, com cenas exageradas de terror, mais sim mais próximo da realidade onde temos por exemplo pessoas com determinados vícios que após a morte descobrem que não conseguem satisfazer-los.

Neste filme não há poucas cenas representando os planos espirituais de modo que na sua maioria temos a perspectiva do desencarnado ainda vinculado as proximidades vibratórias do plano físico.

Não entrei mais muito em detalhe para evitar dar mais dicas do que já dei para quem não assistiu, mas recomendo fortemente que assistam. Este filme foi inclusive um sucesso de bilheteria no Brasil, justamente por termos a maior comunidade espírita do mundo.

## DICAS DA WEB



CEC – Centro de Estudos da CONsciência

<http://www.centrodeestudos.org/>



Viagem astral, práticas projetivas, técnicas bioenergéticas etc...

<https://www.consciencial.org>

## REFLITA!!!

“Enquanto o seu corpo físico dorme, você, em espírito, alça voo para outros planos e realidades conscienciais. Ou seja, você dá uma volta em sua casa real, o plano extrafísico, seu lugar de origem antes desta vida atual...”

Livro “Viagem Espiritual – A projeção da consciência”, por Wagner Borges

Prezado leitor, caso deseje, acesse e faça o download deste e de todos os boletins anteriores a partir do link abaixo:

<http://mestresanakhan.com.br/categoria/boletim-informativo/>